

A BATALHA

Reacção, Administração Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficinas de Imprensa e Estereotípia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras.
—Não se devolvem os originais.—Dos artigos publicados não respondem os seus autores.

Director: JOSE S. SANTOS CRUZ
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluição o envio de 12 nrs.
Lisboa, mês 9/50; Província, 3 meses 23/50;
África Portuguesa, 6 meses 70/50; Espanha, 6 meses 110/50.

QUARTA FEIRA, 11 DE NOVEMBRO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2131

O aniversário do armistício

Passa hoje o aniversário do armistício. Falar do armistício é recordar a guerra, e recordar a guerra é recordar uma época de martírio.

Quando, há sete anos, se recebeu a notícia da assinatura do armistício, uma alma nova entrou em todos os peitos, a chama da esperança em melhores dias, que estava quase extinta, reacendeu-se. Os ingénuos que haviam acreditado nas palavras sonoras dos propagandistas da guerra, criam firmemente na realização das aspirações de liberdade que o furo das batalhas tornara mais fortes.

— Esta é a última guerra — dizia-se.

E formavam-se belos projectos, e sonhava-se com a harmonia e a paz dos povos sob o olhar vigilante e paternal dos Clemenceau e dos Lloyd George que, por mandato do capitalismo internacional, tinham incendiado o rastilho e ateado a labareda da conflagração mundial.

Os anos decorreram e, se amargas fôram as horas dolorosas em que no centro da Europa inocentes de tôdas as nacionalidades e de tôdas as raças tombavam mordendo, pelos invernos rigorosos, as neves maculadas de sangue, não menos dolorosas têm sido as horas desta paz armada, desta paz mascarada, sob a qual o capitalismo continua a fazer a sua guerra de morte aos povos sacrificados.

Pouco tempo depois, aqueles que tinham saudado o armistício com a exclamação entusiástica — «esta é a última guerra!» — diziam desanimados, vendo a guerra prosseguir por esse mundo, sob as vistas *inocentes e protectoras* da Sociedade das Nações:

— As guerras ainda não terminaram.

E não. No momento em que traçamos estas palavras rudes e desprovidas de estílo, mas sentidas e sinceras, as balas do capitalismo internacional, do capitalismo insaciável de sangue, como um vampiro, ferem mortalmente os povos que amam e defendem a sua liberdade e a sua independência. A' ordem do capitalismo, morre-se na China, na Síria e em Marrocos. Sem que a Sociedade das Nações, que tem o encargo de manter a paz, se mostre apoquentada por isso.

O povo já sabe hoje que a origem das guerras está no sistema capitalista que ainda rege os povos e os domina. O povo já sabe que para obter a paz é necessário intensificar até ao triunfo a última guerra, a mais humana, porque é feita pelos exploradores contra os exploradores — a guerra de classes, a guerra das classes produtoras contra as parasitárias.

Depois, quando o triunfo do proletariado fôr um facto e as fronteiras estiverem derrubadas, poderão os povos abraçar-se fraternalmente e saudar entusiasticamente a paz, cimentada no Trabalho e na Liberdade.

A guerra de Marrocos

Os rifenos preparam um ataque?

TANGER, 10. — Os rifenos voltam a movimentar-se.

Nos últimos dias têm concentrado fortes colunas nas proximidades das linhas espanholas, parece que no intento dum aventureiro ataque.

A "fita" do atentado contra Mussolini

para fazer perseguições

ROMA, 10. — Em consequência dos inquéritos por causa do *complot* contra a vida de Mussolini, realizaram-se hoje duas prisões importantes: a do general Gribaldi e a do socialista Capochi.

O grão mestre da maçonaria italiana protestou contra a acusação de haver subscrito os elementos comprometidos directamente no atentado.

Manifestações em Belgrado contra o ditador italiano

BELGRADO, 10. — Um grupo do fascista atacou a redacção do jornal *Sloven* que num artigo metera a ridículo o *complot* contra Mussolini, dizendo tratar-se de uma "pavorosa" para justificar violências.

O grupo foi repelido e pouco depois as ruas de Belgrado enchiaram-se de manifestantes que fizeram demonstrações de desgosto em frente da legação de Itália.

Os grandes desastres

PARIS, 10. — Deu-se uma explosão de gaz na região petroliera de Gruyva ficaando mortas 22 pessoas e feridas 60.

Um numeroso grupo de intelectuais dirige um manifesto ao país protestando contra as deportações e detenções de operários sem culpa formada

Um numeroso grupo de intelectuais, entre os quais se encontram alguns dos maiores valores mentais do país, fez publicar um manifesto combatendo as deportações sem julgamento e as prisões sem culpa formada. Enche-nos de regozijo este facto, porquanto verificamos que não estamos sós na crítica à injustiça das deportações. Pelo contrário, estamos acompanhados e bem acompanhados.

Assinam esse manifesto, que a seguir transcrevemos, os seguintes nomes:

Agostinho Fortes, publicista; Alfredo França, escritor e jornalista; Alfredo Marques, jornalista; Alvaro de Andrade, jornalista; Alvaro Neves, publicista; Amadeu de Freitas, jornalista; Américo Durão, poeta e dramaturgo; Ana de Castro Osório, escritora; António Alves Martins, poeta e jornalista; Aquilino Ribeiro, escritor; Artur Inés, jornalista; Artur Portela, jornalista e crítico de arte; Assis Esperança, escritor; Bento Mantua, dramaturgo; Bourbon e Menezes, jornalista e escritor; Câmara Reis, publicista; Campos Lima, jornalista e escritor; Carlos de Abreu, jornalista e escritor; Carlos Ferreira, jornalista; Cesar Porto, publicista; Correia da Costa, escritor; Cristiano Lima, jornalista; Du Cunha Dias, publicista; Domingos Monteiro, poeta; Eduardo Faria, deputado, deputado; Eduardo Frias, jornalista e escritor; Eduardo de Sousa, jornalista; Emílio Costa, publicista; Félix Correia, jornalista; Fernando Reis, jornalista e escritor; Ferreira da Castro, jornalista e escritor; Gomes Ferreira, poeta; Humberto Peldigo, publicista; Jaime Cortezão, escritor; Jaime Lança, jornalista; João Regala, jornalista; João de Castro, escritor; José Osório de Oliveira, publicista; Julião Quintinha, escritor e jornalista; Manuel Ribeiro, escritor; Mario Beltrão, poeta; Mario Domingos, jornalista e escritor; Mário Monteiro, jornalista e escritor; Mário Salgueiro, poeta e jornalista; Menezes Ferreira, escritor e desenhador; Matos Sequeira, crítico de arte; Mayer Gargão, jornalista e escritor; Nogueira de Brito, crítico de arte; Norberto de Araújo, jornalista e escritor; Pinto Quartin, jornalista; Raúl Brandão, escritor; Raúl Proença, publicista; Remédios de Bettencourt, jornalista; Rocha Martins, jornalista e escritor; Roberto Nobre, desenhador; Rodrigues Migueis, publicista; Santos Vieira, jornalista; Silva Tavares, poeta e dramaturgo; e Vasco da Fonseca, jornalista.

Na Guiné representa-se uma enorme tragédia; em Lisboa vai-se representando outra. Na colónia insalubre, afastados de todos os auxílios, rótulos, fámitas, labutando sob o sol abravador, à margem da sociedade e da justiça, vão-se finando indivíduos para ali enviados sem julgamento. Podem estar criminosos, mas é do mais rudimentar direito ouvir os rótulos da seu crime, para dentre elas se destrinçar os inocentes; é de todos os códigos, ouvi-los para melhor os castigar ou absolver, para se exercer firmemente a justiça. Em todos os países, os mais repugnantes criminosos comparcem diante dos jurados, dos acusadores e pelo menos uma voz, a do advogado que si lhes concede, se ergue a seu favor. Assim foram julgados e condenados, até mesmo à morte, Tropim, o grande assassino; Sollellant, o violador de crianças; Fieschi, o regicida; João Brandão, bandido instigado por políticos; Diogo Alves, matador infame e parricida; envenenadores, incendiários, quadrilheiros e até matrícidas.

A justiça deve ser inegável como a cédula de pão ao faminto, como a gota de água ao sequioso. Os franceses, diante do inimigo, que estava dentro do país, instituíram tribunais em Versalhes para julgar os comunistas acusados de todos os atentados. Em Portugal, porém, no regime de uma exalada democracia, sem lei em que se apoiem, sem outro bordão a que se agarrem, os governantes atiram para a morte, em paragens longínquas, homens que ninguém julga. Lá longe vai-se consumindo essa carne de repelidos do altar da justiça, vai-se tornando pústula de cedéia, vermina de degrado, podridão de vila comum. Já morreram cinco dos atingidos cruelmente e já um dos deportados enlouqueceu. A morte não escolhe, o clima não distingue inocentes de culpados.

Esta democracia, que se horroriza a ideia dum patíbulo, comete a hipocrisia de matar sem julgamento, fazendo da sua colónia uma vasta guilhotina, um garrote, uma máquina de assassinar. Pior que esse instrumento de suplício é a Guiné, onde se morre lentamente sem que os juízes tivessem sequer ouvido as vozes dos votados ao degrado e ao cadafalso. Um simples agente de polícia, inconsciente ou malvado, em nome de princípios de defesa social errados, agrada a um bando, ou uma coorte enriquecida por meios inconfessáveis, pode lançar para fora de tôdas as leis e condenar aqueles que alguns próceres do Estado outrora tiveram como auxiliares, os que beberam nas suas palavras o incentivo para os atentados. Eis o drama terrível; é a tragédia em toda a sua nudez.

Mas não acaba aqui. A Guiné tem a sua antecâmara; as bocaras das valas coloniais têm seus fornecedores zelosos em Lisboa, onde se vão enchendo os calabouços das esquadras de indivíduos sem culpa formada e que se destinam, talvez, a esse cemitério das suas consciências.

E porque assim é vêm lembrar ao governo aquilo que ele jamais deveria ter olhado ao querer representar a democracia: a igualdade perante a lei.

Os fugitivos de Cabo Verde estão sendo vítimas da desumanidade do governador civil do Funchal

A situação dos três fugitivos de Cabo Verde que se encontram no Funchal, modificou-se um pouco para melhor. Já não se encontram incommunicáveis e recolheram à Bataria de Artilharia n.º 3, onde estão num calabouço.

João Ferreira e José Soares tiveram que baixar ao hospital devido às febres de África. O segundo já teve alta e recolheu à Bataria. Porém João Ferreira é que ainda está no hospital e gravemente enfermo.

O governador civil do Funchal, o dr. João Ferreira, mostra-se empenhado em lhes agravar a situação tendo já manifestado desejos de os pôr novamente incommunicáveis, a pesar da conduta moral dos preceitos ser irrepreensível.

Dentro das esquadras quarenta trabalhadores esperam por sua vez o degrado.

Estes são as informações que recebemos ontem dum nosso amigo que reside no Funchal e que de perto tem acompanhado os movimentos deste "gentil" governador.

Notas & Comentários

Sociedade de Geografia

Passou ontem o 50.º aniversário da Sociedade de Geografia. Por tal motivo realizou-se ontem na sede desta utilíssima colectividade científica uma sessão solene, abençoada pela colaboração de várias entidades oficiais e particulares. A História da Sociedade de Geografia tem páginas admiráveis de serviços relevantes prestados à Ciência. As expedições célebres de Capelo e Ivens através da África são feitos que, honrando aquela prestimosa agremiação, marcaram um progresso incontestável da humanidade.

Como elas se descobrem

Uma comissão de oficiais da guarnição militar de Viana do Castelo mando distribuir pelos regimentos e estabelecimentos militares uma circular plena de adjetivos elogiosos para o capitão Rogério Tavares. Da leitura desse documento delicioso tiraram-se ensinamentos preciosos para o estudo da psicologia do militar profissional. Transformaram Rogério Tavares em símbolo da luta do militarismo contra o povo. Deliraram de contentamento por esse capitão ter encarnado as aspirações dos oficiais, matando cruelmente um cavalo numa corrida fatigante, e não puderem ocultar a sua raiva perante a vitória de José Tanguinho, a quem chamam despreavidamente "um civil".

A lógica das eleições

Pela lógica das coisas ilógicas da política, logo que reabram as câmaras com os novos parlamentares e que são pouco mais ou menos os antigos deputados e senadores, um novo governo saldo da maioria tomará conta dos destinos da nação, como é uso dizer-se na linguagem vulgar do Rebate. O novo ministério será, ainda pela lógica ilógica das coisas, presidido pelo sr. António Maria da Silva, rejuvenescido pelas últimas eleições. Vamos, pois, ficar como se não tivesse havido eleições. O António Maria, que o país não pode suportar, foi eleito pelo país... Ora a vontade do país não se manifestasse através do exercício do dever sagrado do voto...

Em Castelo Branco foram presos iniquamente dois elementos operários

Ontem à tarde recebemos a seguinte notícia:

CASTELO BRANCO, 8. — Acaba de praticar-se nesta cidade mais uma infâmia. José Pires de Matos e José Vilhena encontram-se presos.

Ontem foi distribuído nesta cidade um manifesto anti-eleitoral e de propaganda libertária, editado pelo Grupo de Ação Anarquista de Castelo Branco.

Os dois camaradas citados foram presos ontem, em suas casas, acusados de serem os autores do manifesto e responsáveis da sua distribuição.

Foi também detido um rapaz que andava distribuindo manifestos, que pouco depois foi pôsto em liberdade.

João Vilhena e José Pires de Matos foram postos incommunicáveis nos infectos calabouços da esquadra.

Pires de Matos encontra-se aqui em tratamento dum grave doença.

João Vilhena e corticeiro pertence à direção da Associação dos operários corticeiros de Castelo Branco. — E.

Uma grande batalha na China

LONDRES, 10. — Volta a complicar-se a situação na China.

A poucas leguas de Pekin, segundo telegramas recebidos em Londres, as tropas de Tchangtchine e do general cristão Fen You Chang, estão empenhadas numa grande batalha.

Leiamos o prefácio da brochura, que entre

varias coisas contém duas cartas de Spies e Pires e algumas notas autobiográficas de Spies.

«Ao publicar estes escritos, só tenho um fim em mira: dar aos meus compatriotas americanos, homens e mulheres, os meios de conhecer a vida, o carácter e as aspirações de um homem, Spies, que, com vários outros, lhes prender a atenção durante estes últimos nove meses.

Depois de terem lido esta brochura poderão fazer os juízes que aprovam. Saberão quem era este homem, qual a sua força e sabem também que nunca ninguém foi tão sistemáticamente vilipendiado pela imprensa capitalista.

As suas convicções, bem como as dos seus companheiros de conspiração — como lhes chamo — foram alteradas e enlaçadas por uma das mais felizes conspirações dos "abusos sociais", que a história conhece até hoje.

«Eu não conhecia nenhum dos acusados até dia em que pela primeira vez entrei no pátio de justiça durante a comédia chamada julgamento.

Só tinha tido conhecimento do que se passava pelos jornais.

Devido a isso, ia na disposição de encontrar na minha frente uma rara coleção de homens estúpidos, viciados, de caras patibulares.

Quoi foi o meu espanto quando apenas encontrei figuras inteligentes e boas.

Repente senti-me interessado e pouco depois estava convencido de que os oficiais do

Tribunal e a polícia estavam coligados contra estes homens, não em razão de qualquer crime, mas devido à importância que elas tinham ao movimento operário.

Tomada dum sentimento de horror, aumentado por tudo o que pude ver e ouvir, e também dum sentimento de justiça resolvi enfieirar-me ao lado dos perseguidos.

Desejoso de poder gritar bem alto as minhas simpatias e de descobrir o meio de poder ser útil a estes desesperados, visitei em companhia da minha mãe a negra prisão onde elas passaram os abrasadores meses de verão.

Foi nessa época que eu fiz conhecimento com Augusto Spies. Com o decorrer dos meses esse conhecimento consolidou-se.

«Qualquer alma bem formada pensará como eu que, antes de se pronunciar sobre uma questão tão importante como a dos anarquistas de Chicago, é necessário conhecer bem os dois lados da questão.

Ora só um desses lados é que, até agora, foi apresentado ao público: a acusação.

Os jornais recusaram-se a deixar transparecer suas colunas o menor facto que pudesse servir à defesa dos infelizes...»

Assinem Os mistérios do Povo



A TRAGÉDIA DE CHICAGO — Na estrada do Ideal, a Glória coroa os mártires que tombam na sua marcha para o Progresso Humano.

A propósito do aniversário da trem

E' HOJE que se realiza a sensacional «premiere» do quadro

AS RAINHAS DOS MERCADOS

com que é ampliada a revista RATAPLAN! no TEATRO MARIA VITÓRIA

EDEN TEATRO

Direção artística de HENRIQUE SANTANA

Telef. N. 3800

HOJE às 21,15 (9 1/4 da noite)

Números de actualidade

Lindíssima música

A espirituosa e galante revista

No País do Tirismo

Cremilda de Oliveira em três papéis de destaque

Os «companheiros» pelos graciosíssimos actores

HENRIQUE ALVES e GUILHERME CAUPERS

A kermesse — Honra ao génio — No Chiado — A Lisboa trágica

Deslumbrantes apoteoses

Não há entradas de favor

Teatro APOLÓ

O SALTIMBANCO

HOJE às 9 1/4 da noite

BREVEMENTE

A peça de IBSEN

O INIMIGO DO Povo

'A Batalha' na província e arredores

Aldeia Velha de Santa Margarida

Selvajarias dum bom católico...

ALDEIA VELHA DE SANTA MARGARIDA, 9.—Na herdeira denominada os «Morenos», desta freguesia, que é proprietária o ricavo António Nunes, deu-se, há tempos, uma lamentável ocorrência, que, para malade que revela, despertou na labiosista e pacata gente desta região a maior e mais justificada revolta.

Foi o caso que Estevam Nunes Barata, casado, residente em Cabeção, filho do dono da aludida herdeira, matou, propositalmente e a tiros de espingarda, uma pobre cabrinha e feriu outras mortalmente, que tranquilmente comiam na pastagem de um real senhor.

As cabras eram dos seus vizinhos e compadres António Pires de Carvalho e seu filho José, a quem os gados do Barata raro é que não comem pastos.

O pastor, um indivíduo de apelido Caihau, que guardava tão inofensivos como uteis animais, e que tinha ido a uma fonte próxima beber água, atraído pela detonação dos tiros correu para junto do gado

recedendo do insolente Barata, a intímata de refilar imediatamente com o gado, sob pena de matar o resto. Observou-lhe o pastor que as cabras eram dos seus vizinhos e compadres, que iam de passagem para uma outra propriedade, etc., mas sua Magestade a nadie atendeu. E para que não fizesse o mesmo a uma pacata égua que perto pastava, melhor seria que a levasse também. Estes senhores de dinheiro, infelizmente com raras exceções, são quase todos apólogos do modo de ver afinal!

Este herói, que é monárquico-católico, e que depois da prática de tão hediondo crime ficou sendo conhecido nestas paragens pelo mata-cabras, é o mesmo que há um ano, pouco mais ou menos, acompanhado de sua esposa, pai, mãe, e de dois indispensáveis padres, conseguiu em troca de tanta lèria, gorgetas, bolas e amendoas levar, num só dia, a baptizar religiosamente na igreja da nossa pobre aldeia, a bagatela de 72 crianças!!!!

Caramba!... Já é ser amigo do Povo...

Dizia então, para convencer esta pobre gente, e agora o demonstrou praticamente com a sua nobre ação, que só quem é católico é bom, que só quem recebe os sacramentos da igreja é gente. Os outros, aqueles que não adoram a romeira negra do jesuista, esses não passam de uns selvagens; não podem nunca ter uma consciência bem formada, uma alma cheia de bondade. E ele, com o seu gesto tão piedoso, é o primeiro a provar a razão das suas tão católicas afirmações...

Este indivíduo está entregue ao poder judicial da comarca da Aviz, onde terá que responder pela façanha que tão conscientemente praticou.

E a Sociedade Protectora dos Animais, como é seu dever, não deixe também de proteger o herói e já celebre Mata-Cabras.

Caldas da Rainha

Rendimentos dos operários — Relaxamento municipal

CALDAS DA RAINHA, 9.—Nas obras a que se está procedendo no edifício da Câmara, a fim de ali ser instalado o quartel dos Bombeiros Voluntários, deu-se um desastre da que foi vítima José Esperança, de Cascais, que ficou com a mão esquerda esfacelada.

José Esperança é sócio n.º 59 da associação; o desastre deu-se no dia 6 do corrente, na ocasião em que rompia uma parede.

— As estradas dêsse concelho encontram-se num estado vergonhoso, sem que nenhuma providência ou sequer mostre incômodo-se com isso.

As ruas dessa vila estão quase intransitáveis. A rua da Estação está transformada numa lagão — e numa lagão imunda. A canalização está em mau estado e as sarjetas estão quase todas entupidas. A Câmara Municipal é como se não existisse, tal é o relaxamento dos seus vereadores que corre paralelamente com a indiferença a que voltaram esta pitoresca vila, em tudo digna de melhor sorte, isto é, de melhores vereadores.

Cano

Uma cabala contra o Sindicato dos Rurais

CANO, 9.—Está premeditada uma conspiração contra o Sindicato dos Rurais dessa localidade, conspiração feita pelos reaccionários de terra que não vêm com bons olhos que os rurais estejam organizados.

— Apareceram, ultimamente, à porta das algumas industriais e lavradores uns dizeres ameaçando-os de morte. Esses dizeres são anónimos e revelam a perversa intenção de comprometer o sindicato, dando-o como o organizador dum terror sim que é, acima de tudo, a negação da sua tática e dos seus processos de luta.

O sindicato é o primeiro a desejar que um inquérito se faça, embora esteja convicção de que esse inquérito nada apura-

TEATRO NACIONAL — Telef. N. 3049

HOJE — Exito brilhantíssimo da magnífica peça de CARLOS SELVAGEM

MIRAGEM

O original português de mais difícil interpretação nos últimos tempos

DESEMPENHO MAGISTRAL

dos societários Ester Leão, Palmira Torres, Albertina de Oliveira, António Pinheiro, Luís Pinto, Clemente Pinto, Ribeiro Lopes e Joaquim de Oliveira com Aurélio Ribeiro e José Balsamo

ENCENAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO PROFESSOR ANTÓNIO PINHEIRO

Luxuoso mobiliário, cedido gentilmente pela casa de Campos Henriques

Todo o operário tem o dever de possuir este livro

A educação moral da criança na família

Por Benoit Bouché — Tradução de E. Costa — Livro premiado em concurso na Bélgica, pela sua importância social. — Um verdadeiro Manual de Educação, que todos os pais, tutores, professores e encarregados devem possuir para saberem conduzir a educação das crianças. — Preço 5\$50, pelo cor. 5550. — Endereço nas Florulas. — Pelegrina à Livraria Renascença, de J. Cardoso, r. Poais de S. Bento, 27-30 — Lisboa

UM PROCESSO SENSACIONAL

O depoimento de Colombo, inspector da polícia — A ciência julga impossível o suicídio de Daudet

Sessão do dia 5 de Novembro. O mistério continua impenetrável, em por outra, as testemunhas embora tenham jurado «dizer a verdade, só a verdade» muito provavelmente não querem dizer o que sabem melhor do que ninguém.

A medida que os debates vão decorrendo, todos perguntam se na verdade sairá alguma luz de todos os depoimentos que inúmeras testemunhas têm feito, dos confrontos que se contradizem e se multiplicam.

Na sessão que vamos descrever, por um pouco que as discussões não acabaram a tiros do revolver. A sr. Daudet desmaiou...

Um velho advogado que assistia à audiência, ao ver os seus colegas de ideias opostas chegaram quase a vias de facto, exclamou:

— Desde o processo Zola, nunca vi uma audiência como esta. O próprio caso Cailhau decorreu muito mais calmo...

Mais uma revelação

A audiência não começou muito mal. Uma nova testemunha, Ernesto Gaubert, director do Jornal de Châteauroux fez uma revelação interessante.

Parece que este sr. obtivera algumas confidências dum polemista comunista chamado Dujardin. Este que parece ter sido anarquista, tivera relações de amizade com Henri Faure o qual lhe contaria que fôr ele o primeiro a receber em Paris a visita do jovem Daudet.

O rapaz parece que mostrara desejos de possuir uma arma e Faure enviara-o a casa de Le Flautier com um bilhete de recomendação.

Um advogado exclama:

— Eis a prova de que o rapaz foi assassinado ou por Le Flautier ou pela polícia.

Os polícias nada viram

E' ouvido a seguir o guarda Bourgeois. Era ele que estava de quarto no sumiço mesmo em frente da livraria.

A's duas e três quartos ou três horas, um grupo de pessoas que estacionava no passo deixa de livraria chamou-lhe a atenção. Era a vigilância que começava. Mas Bourgeois que nada sabia, achou aquelas idas e vindas muito bizarras e aproximando-se depreendeu:

— Quem é que vocês esperam? Quem são vocês?

Foi então que um dos inspectores respondeu mostrando-lhe o bilhete de identidade: «Não te apontares, meu velho! somos os apontados, meu velho! somos os polícias!»

Bourgeois não viu nenhum taxi em frente da livraria. Mas o guarda Bourreto que o rendeu algum tempo depois, ao fazermos-lhe a mesma pergunta exclama:

— Um taxi? Mas ali sempre paravam taxis em frente há um instante.

Com efeito é uma razão de peso...

O depoimento de Colombo

Por fim o sr. Colombo é introduzido na sala da audiência.

O inspector que é acusado por Daudet de ser o executor material do assassinato do seu filho, tem o aspecto pacífico e correcto dum empregado bancário.

Refere-se, por sua vez, às peripécias da vigilância do dia 24 de Novembro.

Foi um dos que se encontrava no passeio da livraria de Le Flautier, quando o polícia de guarda os interpelou.

Era ele também que, com o seu colega Roques, perseguiu na rua do Chêne-Vert, um rapaz que saia da livraria, mas perdeu-lhe a pista pouco depois.

— Que horas eram?

Colombo responde:

— Quatro horas e um quarto ou quatro e meia. Não me lembro muito bem. Apenas me lembro dum facto: é que os candeeiros já estavam acesos, embora ainda fizesse dia.

Os leitores devem estar lembrados que o agente Bourgeois viu um polícia a perseguir um civil mas ainda não eram três horas e meia.

Respondendo a uma pergunta do advogado de Roux, a testemunha afirma que co-

va e não passaria dum burla. Mas se o sindicato estivesse realmente comprometido o inquérito não seria uma mistificação...

Falou-se que António Dias Irmão mandaria vir dois polícias da investigação, mas até hoje esses dois Javerts não apareceram.

O golpe, desta vez, falhou.

António Dias Irmão, explorador emérito, baixou os salários dos trabalhadores de 7 para 6 escudos. Alguns lavradores têm por vingança despedidos rurais por pertencerem a sindicato. Outros falam em salários de 5 e 4 escudos, esquecendo-se de que a farinha custa a 15 escudos cada 10 quilos e o

leite a 6 escudos o litro.

A Batalha vende-se em tódas

as tabacarias

TIVOLI

TEL. N. 5471
ÁS 8 h. 314

Os herdeiros do tio Jaime

Comédia em seis partes

MANUK, O ESQUIMÓ

Super-documentário em seis partes

O mais extraordinário filme das regiões boreais realizado até hoje.

Um dos maiores sucessos do cinema em Londres e Paris

Uma revista mundial

ÁMANHÃ — Matinée às 3 horas

A odisseia das cadeias

A desumanidade da Penitenciária e a exploração na Cadeia Civil do Porto

A Penitenciária continua a merecer a repulsa odiosa em que é tida. O horror que todos nutrem por aquela prisão é justíssimo, pois ela fabrica desgraçados e provoca as piores degenerescências. Nela praticamente diariamente injustiças resultantes da maneira desumana como são tratados os reclusos.

O recluso 257, António Soares Ferreira, encontra-se metido numa espécie de buraco que mete água por todos os lados, por ter tentado evadir-se.

Esse recluso encontra-se doente e alguém condonado da sua sorte tentou remeter-lhe um pão de 1,º, ao que se opôs o carcereiro Edmundo de Sousa que é conhecido pela alcunha de Mussolini por ser perseguidor dos reclusos.

Reclamou-se junto desse indivíduo e do seu encarregado de saúde, que é o Dr. Jaime Barreiro, encontra-se metido numa espécie de buraco que mete água por todos os lados, por ter tentado evadir-se.

Esse recluso encontra-se doente e alguém condonado da sua sorte tentou remeter-lhe um pão de 1,º, ao que se opôs o carcereiro Edmundo de Sousa que é conhecido pela alcunha de Mussolini por ser perseguidor dos reclusos.

Estes indivíduos provam, com o seu desumano procedimento, que são os piores criminosos que se encontram na Penitenciária.

Ao recluso Abílio Jaime Barreiro não foram entregues dois livros que A Comuna lhe enviou, tendo sido remetidos a procedência. Também é proibida a leitura aos reclusos.

Estas regras provocam, com o seu desumano procedimento, que são os piores criminosos que se encontram na Penitenciária.

António Sérgio, Problemas culturais; dr. Azevedo Perdigão, Problemas económicos e financeiros; dr. Câmara Reis, A actualidade literária; dr. Faria de Vasconcelos, Problemas psicológicos e educativos; dr. Luís Simões Raposo, Higiene escolar e social; dr. Manuel Ramos, Música portuguesa; dr. Mário de Azevedo Gomes, Problemas agrícolas; Mário de Castro, Problemas eleitorais; dr. Reinaldo dos Santos, Arte portuguesa; dr. Rodrigues Migueis, Curso popular de direito político, a reforma da Constituição; Raúl Proença, A imprensa e a crítica jornalística; dr. Vieira de Almeida, Problemas filosóficos; dr. Carneiro de Moura, Assuntos administrativos; António Maria Pires, Curso do joga do xadrez em 10 lições.

ACREDITA:

A tristeza geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico são um amontoado de males.

APOLÓ

Em virtude do sucesso que está obtendo neste teatro «O SALTIMBANCO», a 1.ª récita da peça de Ibsen «O INIMIGO DO Povo» só se efectua segunda-feira.

NUCLEO CALCINA

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE NOVEMBRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	12	19	26	Aparece às 7,14	
S.	13	20	27	Desaparece às 17,27	
S.	14	21	28	FASES DA LUA	
D.	15	22	29	1. C. dia 30 às 8,11	
S.	16	23	30	Q.M. 8,15-13	
T.	17	24	—	L.N. 10,23-26	

MARES DE HOJE

Praiamar às 11,36 e às ...
Baixamar às 4,36 e às 5,06

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	95\$00
Madrid, cheque...	28\$1	
Paris, cheque...	57\$8	
Suica, ...	387\$9	
Bruxelas cheque	89\$9	
New-York, ...	195\$0	196\$0
Amsterdão...	79\$1	
Itália, cheque...	78\$7	
Brasil, ...	30\$0	
Praga, ...	55\$9	
Suécia, cheque...	52\$6	
Austrália, cheque	257\$7	
Berlim, ...	46\$8	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Racionál—Ás 21—«Miragem».
Politeama—Ás 21,30—«Zildas».
Ravelo—Ás 21,15—«O Salitimbano».
Gimnásio—Não há espetáculo.
Trindade—Ás 21,30—«Madame Pompadour».
São Luís—Ás 21—«A Montaria» e «Cancão do Olival».
Brenhá—Ás 21,15—«O Pão de Ló».
Eden—Ás 21,15—«As pupilas de tirismos».
Mário Vítoria—Ás 20,30 e 22,30—«Rataplan».
Coliseu Faz—Ás 21—Companhia de circo.
Salão Faz—Animatigrado e Variedades.
GIL Vicente (à Graca)—Ás 20—Animatigrado.
Irenic Perque—Todas as noites. Concertos e diversões.

CINEMAS

Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado—Teresa—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Tortoise—Cine Paris.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se continua a confundir limas nacionais com portuguesas, visto que as limas marca «Touros da Empressa» das Limas Cia. Tome Fafeira, Ltda., e qualidades com as melhores limas do Mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Mal Auer, assim como todas as marcas, tubos, molas, chaminés de 2 a 3 peças, etc., Venda em Largo Conde Barão, n.º 55 e quiosques.

Dirigir-se-á a Francisco Pereira Lata, à casa que lhe segue em melhoras da diócese.

CALÇADO

PARA
HOMEM, SENHORA
e CREANÇA
Grande variedade de modelos
Sobre medida, executa-se com rapidez

SAPATARIA MENDES

RUA DO POÇO DOS NEGROS, 3 e 5—LISBOA

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Serviço de Armazéns Gerais

AVISO

Torna-se público, pelo presente aviso, que o concurso para reparação de locomotivas anunciado para 20 de outubro e que pelo aviso de 14 do mesmo mês ficou suspenso, realizar-se-há em 16 do corrente, às 13 horas, devendo as respectivas propostas ser entregues até esse dia e hora.

Lisboa, 6 de novembro de 1925.—Pelo engenheiro-chefe do Serviço de Armazéns Gerais, (a) Júlio José dos Santos.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil ás boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos á administração de A Batalha.

vossas aparições, recusai-vos responder a esse respeito; poderiam tirar das vossas palavras proposições equivocadas. Limitai-vos à afirmação pura e simples da realidade das vossas visões e das vossas revelações... (Ouve-se lá fora o ruido de passos numerosos, o tinar de armas e estas palavras)—Aos seus postos! aos seus postos! vem aí o capitão da torre.

O conego Loiseleur, aplica o ouvido, e diz vivamente a Joana—E o capitão. O carcereiro vai talvez cumprir a sua ameaça, fazer-me tirar de junto de vós, querida filha... Resta-vos um meio de me tornardes a vêr, pedi ao capitão autorização para que eu seja vosso professor; ele não se atreverá a recusar o vosso pedido, e então poderéi aproximar dos vossos lábios a santa hóstia, o pão dos anjos!

(A porta da prisão abre-se com estrondo; um capitão entra seguido por John e pelos ajudantes do carcereiro).

O capitão, designando o conego—Conduzam-nos este velho patafe tonsurado a outra masmorra, e ponham-no a pão e água.

O conego Loiseleur—Senhor capitão, permita que eu fique ao pé de Joana, minha filha em Deus!...

O capitão—Se esta feiticeira é tua filha, tua verdadeira filha, é tu então Satanaz em pessoa?

O conego Loiseleur—Por piedade, senhor, não nos separe!

O capitão e John—Fora daqui, seu sacerdote de Belzebuth!...

John, brutalmente ao conego—Vamos! vamos! toca a despachar!

O conego Loiseleur levanta-se com dificuldade da sua cama de palha fazendo ruído com as correntes dando suspiros lamentosos. Joana aproxima-se do capitão tanto quanto lhe permite o comprimento da sua corrente, e diz-lhe com voz meiga e suplicante:

—Senhor, concedei-me um favor que quase nunca se recusa aos prisioneiros: permiti-me que escolha este santo padre para meu confessor

FATOS COMPLETOS
E SOBRETUDOS

em boas fazendas de 15 com bons forros desde 149\$00

IMPREMIURIS INGESES com cinto e capuz, desde 149\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 189\$00

CALÇAS desde 39\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, Rua da Boavista, 172

IMPOTÊNCIA

Comprimidos de cloridrato de yohimbina quimicamente pura do dr. R. Wolff—Berlim

Medicamento precioso, sempre que seja necessário tonificar o aparelho genital. Não tem efeitos secundários. Os seus efeitos são garantidos, não tendo os inconvenientes de fármacos substancialmente indicados com o mesmo fim, visto que não se assimila no organismo e não produz efeitos secundários de ruídos.

Resultados garantidos para ambos os sexos

Numerosas confirmações individuais o testam, assim como testemunhas.

Não contém este produto com outros similares.

Envia-se oculto — Preço: 17\$00; pelo correio, 18\$00

P/renda no Agente e Depositário geral para Portugal e Espanhas

Fernando da Silva

188, Rua da Madalena, 190 e nas seguintes farmácias:

A VENDA SÓ NESTAS CASAS: EM LISBOA: Farmácia MENDES BRAGA, 133, Rua do Mundo, 135. — Farmácia PORTUGAL, Lda. — Rua Augusta, 218

NO PÓRTO: Farmácia Central de SALGADO LENCART, R. 31 de Janeiro, 203

Livraria de A BATALHA

Justus Ebert—Os I. W. W. na teoria e na prática...

Krapotkin—A mocidade...

A anarquia, sua filosofia e seu ideal...

A Grande Revolução (2 vol.)...

A moral anarquista...

Os bastidores da Guerra...

O Estado e o seu papel histórico...

Lazare—A Liberdade...

N. Lépine—Os problemas do poder dos Soviéticos...

Landauer—A Social Democracia na Alemanha...

Manuel Ribeiro—Na língua de fogo...

Marx—O Capital...

Melchior Inciofer—Monarquia Jesuítica...

Nietzsche—Anti-Cristo...

Genealogia da moral...

Nem Vasco—Ao Trabalhador Rural —Georgicas...

Concepção Anarquista do Sindicato...

A greve dos inquilinos...

Noviow—A emancipação da mulher...

Pauta e Pouget—Como faremos a revolução...

Perfeito de Carvalho—Notas e comentários...

Sebastião Faure—Doze provas da inexistência de Deus...

Tomás da Fonseca—Sermões da Montanha...

Tolstoi—Sonata de Kreutzer...

Toulouse—Como se deve educar o espírito...

Obras de literatura, ciência e ensino

Abel Botelho—Amanhã...

Alexandre Herculano—Lendas e Narrativas (2 volumes).

Cartas (2 volumes)...

Adolfo Lima—Contrato do Trabalho...

Educação e ensino...

Aquilino Ribeiro—Anatólio France...

Estrada de São Tiago...

Jardim das Tormentas...

Via Síndicos...

As Filhas da Babilónia...

Augusto de Sousa—Fólias perdidas (Fados)...

Bento Faria—Miss nova (teatro em verso)...

Binet-Sanglé—A loucura de Jesus...

Charles Darwin—Origem das espécies...

Campos Lima—O Estado e a evolução do Direito

O Amor e a Vida...

Céia dos Pobres...

A Revolução em Portugal...

Buckner—O homem segundo a ciência...

Duarte Lopes—Frei Sangue...

Oliveira Martins—Helenismo e a Civilização Cristã.

História da Civilização Ibérica.

História da República Romana (2 volumes)...

História de Portugal (2 vol.)...

Raças Humanas (2 vol.)...

O Brasil e as Colônias Portuguesas

Cartas Penitulares...

Sistemas dos meios e feições religiosas...

Orlando Marçal—Aguas claras...

Imagens de Sônhos...

Spencer—Da Educação (broc. 5\$00) encad.

Raul Bandeira—Os pescadores...

Os Pobres...

O Teatro...

Victor Hugo—França e Bélgica...

O Reno (2 v.)...

Os Miséraveis (2 grossos vol) ilustrados, encadernados...

Zola—A Taberna...

Tereza Raquim...

Alegria de viver (2 vol.)...

A conquista de Plassans, (2 vol.)...

Fecundidade...

A fortuna dos Rougons, (2 vol.)...

Uma página de amor...

Dr. Pascal...

Zargame—origem da vida...

A BATALHA

Deve reunir amanhã o novo Conselho Confederal

Representantes das direções de vários sindicatos marítimos contam à "Batalha" curiosas proezas dos dirigentes da Federação Marítima

Os actuais dirigentes da Federação Marítima parecem andarem cada vez mais empêados em fomentar a discordia entre a família trabalhadora. Uma conversa que ontém tivemos com vários elementos marítimos confirma em absoluto o que acabamos de dizer. Vamos reproduzir, tão fielmente quanto possível, o que nos contaram ontém os representantes das direções dos sindicatos dos Fogueiros de Mar e Terra, Maquinistas Fluviais, Chauffeurs Marítimos e Pessoal de Rebocadores e Gasolinas.

O tom da mágoa e, por vezes, da revolta em que nos falam e ainda a confiança que nos merecem os representantes das classes a que aludimos impeliram-nos a reproduzir das suas valiosas declarações.

Fogueiros de Mar e Terra

O representante da direção do Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra declarou-nos, numa expansão franca e decidida:

— Os dirigentes da Associação dos Frigateiros têm desenvolvido uma propaganda nefasta e uma ação atentatória da unidade das classes que discordam de orientação dos dirigentes da Federação Marítima.

— Quais os factos mais importantes dessa ação nefasta? — perguntámos.

— Eu lhe conto. Existe, há perto de um mês, uma questão entre o nosso sindicato e o proprietário do rebocador *Activo*, pelo facto do mestre desse rebocador maltratar a tripulação. Várias queixas foram apresentadas pelos tripulantes as suas respectivas associações, o que as levou a formular o seu protesto junto do referido armador.

O Sindicato dos Fogueiros?

Formulou também o seu protesto, resolvendo não fornecer pessoal para o referido mestre.

— Mas a direção da Associação dos Frigateiros arranjou pessoal não sindicado para o tal rebocador.

— Trafu, assim, uma classe de trabalhadores.

— Exactamente. Há mais ainda — disse o nosso entrevistado. — O presidente da Associação dos Frigateiros dirigiu-se à capitania pedindo lhe fornecessem fogueiros da marinha.

E forneceram-lhos?

— Não, não lhos forneceram — informou o nosso camarada. — Passou pelo vergonha de sofrer uma recusa e de ouvir dizer que só lhos forneciam em caso de greve.

— E terminou assim as suas declarações o representante da direção do Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra.

Chauffeurs Marítimos

O representante da direção dos Chauffeurs Marítimos também nos faz declarações preciosas.

— O presidente da Associação dos Frigateiros — disse — influiu no mestre do rebocador *Estrela da Alba*, que é associado nos Frigateiros, para este, na sua vez, infuir no "chauffeur" Avelino do Sul para lançar a discordia na nossa classe. Em resumo, este Avelino portou-se de tal maneira que a nossa classe teve de irradialo.

Por aqui ficou a declaração do representante dos Chauffeurs Marítimos que deu a palavra a um membro da direção do Sindicato dos Maquinistas Fluviais.

Maquinistas Fluviais

— Para substituir — disse o referido camarada — um maquinista associado que saiu do rebocador *Activo* por não poder aturar o mestre, o presidente da Associação dos Frigateiros aconselhou o dito mestre a contratar um outro que não era associado. Passou-se isto depois do presidente, como outro camarada informou, ter recebido a recusa da capitania que não quis arranjar-lhe pessoal da armada.

E para frisar melhor o gesto do presidente, o nosso entrevistado comentou:

— Assim, desrespeitou o artigo 65.º dos estatutos da F. M., que dizem: "Nenhum trabalhador deverá trabalhar com outros trabalhadores que não sejam sindicados."

E rematando as suas declarações, pre-guntou:

— Se os dirigentes da Federação Marítima estão incitando os marítimos a exercer represálias sobre as classes que não são federadas, como se explica a sua atitude angariando pessoal que nem sindicado?

Os leitores que lhe respondam.

Pessoal de Rebocadores e Gasolinas

O representante da direção do Sindicato do Pessoal de Rebocadores e Gasolinas fez declarações mais desenvolvidas expondo a situação da sua classe perante os dirigentes da Federação Marítima.

— Há um ano aproximadamente —的历史 é — fundámos o nosso Sindicato por discordarmos das atitudes que os frigateiros tinham para connosco quando lá éramos sindicados. Por isso estes fizeram todo o possível para que o nosso Sindicato não fosse um facto. Mas nós, movidos de boa vontade, conseguimos dissipar todas as suas intrigas. Como não alcançassem os seus fins, por meio de boatos tendenciosos fizeram propaganda entre os nossos sócios para estes fomentarem a scisão dentro do Sindicato.

— E não apelaram para a Federação Marítima? — perguntámos.

— Sim, entregámos o caso à F. M. Deixaram-se três reuniões do Conselho e nunca os delegados dos Rebocadores puderam ser ouvidos, nem as suas reclamações atendidas porque os delegados dos Frigateiros, incluindo o próprio presidente, faziam tal verrina e provocavam tais tumultos que as reuniões tinham de ser suspensas.

E após uma pausa, o representante do Sindicato do Pessoal de Rebocadores e Gasolinas disse:

— Foi isto que nos obrigou a afastar-nos da F. M. Não concordamos com a atitude dos seus dirigentes. Os nossos delegados foram incansáveis em pedir os balanços de contas da Federação, mas nunca apareceram. Só agora, decorrido um ano após o Congresso de Aveiro, foram publicados uns balanços, que afinal não explicam o destino que levou o dinheiro dos marítimos. Até, para maior pouca vergonha, os documentos das despesas em vez de desenvolvidas, vinham apenas por documentos numerados que não diziam a que despesas se referiam.

E voltando a referir-se aos dirigentes dos Frigateiros, lamentou:

— E tanta a senha de perseguir e desmembrar o nosso Sindicato que até por falsas acusações têm levado componentes da direção deste sindicato à cadeia e outros a serem esperados, quando vão para o seu serviço, para serem agredidos pelos indivíduos que fazem parte dos "complots" que elas arranjaram.

Uma história edificante

O nosso entrevistado prosseguiu:

— Por último os frigateiros que entravam a noite de trabalhadores conscientes, querido por vezes experimentar forças connosco, fazendo propalar boatos de que nos estamos preparando para um movimento grevista, indo junto das autoridades pedir provisões e casa façam alguma das queões por elas fantasiadas.

Contou-nos o nosso interlocutor a seguinte e edificante história:

— Há dias o rebocador *Norte* precisou de ir a Setúbal. E, como é costume, todas as vezes que os rebocadores saem a Barra, terão de levar, para completar a sua tripulação, mais um tripulante de convés e outro de fogo.

O presidente dos Frigateiros foi junto do representante da casa Nazaré, Rocha & Norton, ameaçar, caso o *Norte* não levasse um componente do Sindicato dos Frigateiros, que as fragatas e batelões nunca dariaiam cabos ao *Norte* para o efeito de serem rebocados. Tal não conseguiram porque a nossa razão é muito poderosa, o que levou o representante da dita firma a reconhecer-nos essa razão e a admitir a bordo um tripulante sindicado no nosso sindicato.

E ainda elucidiu mais:

— Têm feito espalhar o boato de que o Sindicato deve trazer contos ao camarada António Alves, da Salvaterra e 1.500\$00 ao camarada Alves do Rio. E falso. Nunca felizmente tais empréstimos foram precisos. Temos os nossos balanços patentes e com documentos bem desenvolvidos e não com simples números, como é praxe deles, para verem a aplicação das receitas.

— Até a data do ultimo balanço, existem 2.973\$00 de receita, não temos, portanto, necessidade de andar a pedir dinheiro emprestado. Mais poderíamos fazer se não fosse a verrina levantada por elas em nosso redor. Se conseguimos após um ano de fundação do nosso Sindicato ter esta quantia em cofre, é porque *ca não há tacho*. Todos os componentes da direção trabalham para o engrandecimento do Sindicato, sem remuneração alguma.

Referiu-se também este camarada ao conflito do *Activo* acrescentando-lhe alguns pormenores interessantes. E terminou as suas declarações, embora tivesse ainda muito que dizer.

COOPERATIVA FABRIL NAVAL

Sede — Praça Dom Pedro da Terceira

LISBOA

Nos termos do n.º 1.º do artigo 19.º do Estatuto, são convocados a reunir na Assembleia Geral extraordinária, os sócios desta Cooperativa, na sua sede, no dia 18 do corrente, pelas 20 horas com seguinte:

ORDEN DE TRABALHOS

1.º Apreciar e resolver sobre a situação inter-

nação de TRABALHOS

2.º Apreciar e resolver sobre a acusação feita

3.º Apreciar e resolver sobre os casos dos só-

Nos termos do Estatuto são convidados os re-

feridos sócios a comparecer na Assembleia ou a apresentar a sua defesa por escrito.

Lisboa, 10 de Novembro de 1925.

O Presidente da Mesa — (a) Raúl de Almeida

CRISE DE TRABALHO

E BAIXA DE SALÁRIOS

Bólsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

A Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil previne novamente os sindicatos da indústria de todo o país que ainda não enviam os boletins com a relação de nomes e profissões dos operários sem trabalho que o devem fazer o mais breve possível, a fim de não prejudicar os trabalhadores que não sejam sindicados.

E rematando as suas declarações, pre-

guntou:

— Se os dirigentes da Federação Marítima estão incitando os marítimos a exercer represálias sobre as classes que não são federadas, como se explica a sua atitude angariando pessoal que nem sindicado?

Os leitores que lhe respondam.

Pessoal de Rebocadores e Gasolinas

O representante da direção do Sindicato do Pessoal de Rebocadores e Gasolinas fez declarações mais desenvolvidas expondo a situação da sua classe perante os dirigentes da Federação Marítima.

— Há um ano aproximadamente — (历史 é) — fundámos o nosso Sindicato por discordarmos das atitudes que os frigateiros tinham para connosco quando lá éramos sindicados.

E rematando as suas declarações, pre-

guntou:

— Se os dirigentes da Federação Marítima estão incitando os marítimos a exercer represálias sobre as classes que não são federadas, como se explica a sua atitude angariando pessoal que nem sindicado?

Os leitores que lhe respondam.

Voz do Operário

Amanhã, pelas 20 horas, reúne para continuação dos trabalhos a assembleia geral desta colectividade.

E' nesta sessão que será apresentado um parecer elaborado pela comissão de manipuladores de tabaco com representação de séniores auxiliares, nomeada na última as-

sembleia, tendente à passagem a efectivos,

por direito próprio, de todos os séniores que atingem 15 anos de colectividade.

Continua a fazer sentir a falta de soli-

cidade dos descarregadores de mar e

terra que defendem o seu mau gesto ale-

gando que esperam indicações da Federa-

ção Marítima. Classificamos esta atitude de um atentado contra os sagrados deveres de solidariedade que devem ligar todas as vi-

timas do capitalismo, e um contraste com o gesto consciente de algumas outras clas-

ses marítimas que estão auxiliando a greve.

O industrial Barreiros busca todas as

formas de fazer embarques, e como os con-

dutores de carroças, galhardamente estão

ao lado dos corticeiros, tem-se esforçado

por conseguir carroças emprestadas, con-

tando com 2 de João Ferreira e 3 de Romão

Côbo. Os grevistas foram ao encontro

deste último conseguindo que elas se ne-

gassem, mas o industrial Barreiros mandou

3 rapazes que tem ao seu serviço, acompanhados por uma força da guarda, buscar as

carroças abandonadas.

Hoje chegou um caminhão de Lisboa para

transportar corticeiros. Amanhã informare-

mos a Associação dos Chauffeurs do nú-

mero dêsse carro para que a mesma se ave-

nha com o seu condutor.

A LUTA CONTRA A BAIXA DE SALÁRIOS

A greve dos corticeiros continua a ser um grande exemplo de solidariedade e uma grande afirmação de consciência bem dignos da carinhosa atenção de todo o operariado

Em Sines

Os grevistas corticeiros mantêm uma inalterável coesão na luta. Todos os dias com anciãezia a *Batalha* é disputada para apreciar a marcha do movimento, a classe tomou conhecimento do resultado das *de marchas* levadas a efeito junto dos industriais e da resposta que estes deram às justas pretensões dos grevistas.

A assembleia protestou indignada contra a atitude dos industriais e repudiou o aten-

tado cometido contra a sede da Associação Industrial e as torpes insinuações, que a

proposito tem feito a imprensa conserva-

do, a qual atribui aos corticeiros a auto-

ridade dum feito que só os poderia prejudicar.

Neste sentido foi aprovada uma proposta.

A luta continua indefetivel.

Em São Tiago do Cacém

A luta dos corticeiros contra a baixa dos salários prossegue sem defecções, mostrando-se todos os grevistas dispostos a não consentir que lhes reduzam os salários que já mal chegam para viverem.

Em Almada

Almada, este grande centro corticeiro

oferece um aspecto interessante. As fábricas silenciosas são como uns fantasmas

que fogem de quem os fantasma.

Oxalá que aproveite esta lição.